



Neoplasia maligna da mama em mulheres no Brasil: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento

Cleidiana Alves de Brito¹, Stefany Kelly Santana de Lorena e Sa², João Pedro Mendonça Raphael Braz³, Maria Vitória Ferreira Agra de Alencar⁴, Mathias Gomes de Cena⁵, Maria Eduarda Justino Alves³, Cibele Avila Gomes⁶, Deley Carneiro Pereira Souza⁵, Ranyelle Maria Luz De Souza⁷, Daniele Da Costa Oliveira⁸, Wendell Faria⁹, Samara Atanielly Rocha¹⁰, Letícia Silva Andrade¹¹.

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Este artigo tem por objetivo avaliar os aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento das pacientes com neoplasia maligna da mama. Trata-se de uma revisão integrativa utilizando como base de dados a BVS, a SciELO, o LILACS e o PubMed, nos últimos 5 anos. Foram avaliados 272 artigos sobre o tema com ênfase em uma síntese dos conhecimentos mais recentes e de maior consistência científica. O câncer de mama deve ser abordado por uma equipe multidisciplinar visando ao tratamento integral da paciente. Conclui-se que essa neoplasia destaca-se como um dos mais graves problemas de saúde pública do Brasil. O diagnóstico precoce do câncer de mama, visando avaliar as melhores possibilidades de tratamento para essas pacientes jovens, pode proporcionar menores impactos na sua vida pessoal e social.

Palavras-chave: Neoplasia Maligna da Mama; Diagnóstico; Tratamento.

Malignant breast neoplasia in women in Brazil: epidemiological aspects, diagnosis and treatment

ABSTRACT

This article aims to evaluate the epidemiological aspects, diagnosis and treatment of patients with malignant breast neoplasia. This is an integrative review using the BVS, SciELO, LILACS and PubMed as databases over the last 5 years. 272 articles on the topic were evaluated with an emphasis on a synthesis of the most recent knowledge and greater scientific consistency. Breast cancer must be approached by a multidisciplinary team aiming at comprehensive treatment of the patient. It is concluded that this neoplasm stands out as one of the most serious public health problems in Brazil. Early diagnosis of breast cancer, aiming to evaluate the best treatment possibilities for these young patients, can have fewer impacts on their personal and social lives.

Keywords: Breast Cancer, Diagnosis, Treatment.

Instituição afiliada – ¹Médica pela Faculdade Unifranz Tomayo. ²Médica pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). ³Médico pela Faculdade de Medicina Nova Esperança. ⁴Acadêmica de Medicina pelo Centro Universitário Campo Real. ⁵Médico pela Universidade Federal de Pernambuco. ⁶Residente de oncologia clínica no Hospital Amaral Carvalho. ⁷Acadêmica de Medicina pela Faculdade de Medicina de Olinda. ⁸Acadêmica de Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. ⁹Médico pela Universidade de Rio Verde. ¹⁰Enfermeira pela Faculdade De Saúde E Humanidades Ibituruna. ¹¹Acadêmica de Medicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Dados da publicação: Artigo recebido em 07 de Janeiro e publicado em 17 de Fevereiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p1557-1566>

Autor correspondente: Cleidiana Alves de Brito - leidianamedice@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O câncer é um grave problema de saúde pública a nível mundial tendo sua incidência e mortalidade sofrido aumento gradativo ao longo do tempo. De acordo com estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2030 serão diagnosticados 22 milhões de novos casos da doença em todo mundo (ROCHA *et al.*, 2023).

Essa situação é particularmente preocupante entre os países da África, Ásia, América Central e América do Sul que juntos são responsáveis por mais de 60% dos casos e 70% das mortes por neoplasias (CASTRO *et al.*, 2022).

O câncer de mama é a neoplasia que mais acomete as mulheres em todo mundo. No Brasil, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer José de Alencar (INCA) são esperados, para 2024, 57.120 novos casos da doença. Apesar de ser considerada de bom prognóstico, as taxas de mortalidade, em nosso país, continuam elevadas o que pode ser associado a diagnósticos realizados em estágios avançados dessa neoplasia (FERREIRA *et al.*, 2023).

Inúmeros esforços têm sido realizados no sentido de garantir o acesso pleno e equilibrado da população ao diagnóstico precoce e tratamento dessa doença, entretanto, a tarefa ainda se apresenta como um desafio para a saúde pública (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Embora tenham sido identificados alguns fatores ambientais ou comportamentais associados ao risco de câncer de mama, os estudos epidemiológicos não fornecem evidências conclusivas que justifiquem estratégias específicas de prevenção primária (FREITAS-JUNIOR *et al.*, 2022).

Ações de promoção à saúde dirigidas ao controle das doenças crônicas não transmissíveis, o que inclui o câncer de mama, devem focar os fatores de risco, especialmente a obesidade e o tabagismo (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

São consideradas mulheres de risco elevado aquelas com: um ou mais parentes de primeiro grau (mãe, irmã ou filha) com câncer de mama antes dos 50 anos; um ou mais parentes de primeiro grau com câncer de mama bilateral ou câncer de ovário; história familiar de câncer de mama masculina; e, lesão mamária proliferativa com atipia comprovada em biópsia (BROLINI *et al.*, 2023).



Não há um consenso na comunidade científica internacional de que a quimioprofilaxia seja recomendada a mulheres assintomáticas, mesmo aquelas com maior risco (CALEFFI *et al.*, 2020).

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é, por meio da análise da produção científica nacional e internacional indexadas às bases de dados eletrônicas, a bibliografia acerca do câncer de mama, com enfoque na epidemiologia, fisiopatologia, fatores de risco, prevenção e tratamentos aplicados atualmente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente. Essa síntese de conhecimentos a partir da descrição de temas abrangentes favorece a identificação de lacunas de conhecimento para subsidiar a realização de novas pesquisas. Ademais, sua operacionalização pode se dar de forma sistematizadas com rigor metodológico (BRUM *et al.*, 2015).

Para responder à questão norteadora “*O que a literatura especializada em saúde, dos últimos cinco anos, traz a respeito do câncer de mama no Brasil?*” foi acessada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na USA National Library of Medicine (PubMed).

Por meio da busca avançada, realizada em 11 de fevereiro de 2024, utilizando-se dos seguintes termos delimitadores de pesquisa, como descritores para o levantamento de dados dos últimos 5 anos: “câncer de mama and Brasil and diagnóstico and tratamento”. Este processo envolveu atividades de busca, identificação, fichamento de estudos, mapeamento e análise. O recorte temporal justifica-se pelo fato de que estudos de avaliação a respeito do câncer de mama no Brasil.

Os dados coletados para a seleção dos artigos analisados neste estudo atenderam aos seguintes critérios de inclusão: tratar-se de um artigo original, cujo objeto de estudo seja de interesse desta revisão integrativa, publicado nos últimos cinco anos. Já os critérios de exclusão foram: artigos de revisão; tese ou dissertação, relato de

experiência; e, artigo que, embora sobre câncer de mama, tratasse de situações específicas.

Inicialmente, foram encontradas 272 produções científicas. Desses, foram selecionados 84 produções científicas que apresentavam o texto na íntegra ou não, sendo que apenas 44 atenderam ao critério de inclusão relativo ao idioma que era língua portuguesa e inglês.

Das 34 produções selecionadas, 29 atenderam ao critério de inclusão ao serem classificadas como artigos. Quando se aplicou o filtro relativo ao recorte temporal dos últimos cinco anos, foram selecionados 20 artigos. Desses, nove estavam duplicados por integrarem mais de uma base de dados, motivo pelo qual foram excluídos, restando 11 artigos. Após a leitura dos títulos e dos resumos dessas produções, 6 foram excluídos por não responderem à questão norteadora desse estudo, uma vez que se tratava de patologias específicas, que se encontra ilustrado na figura 1.

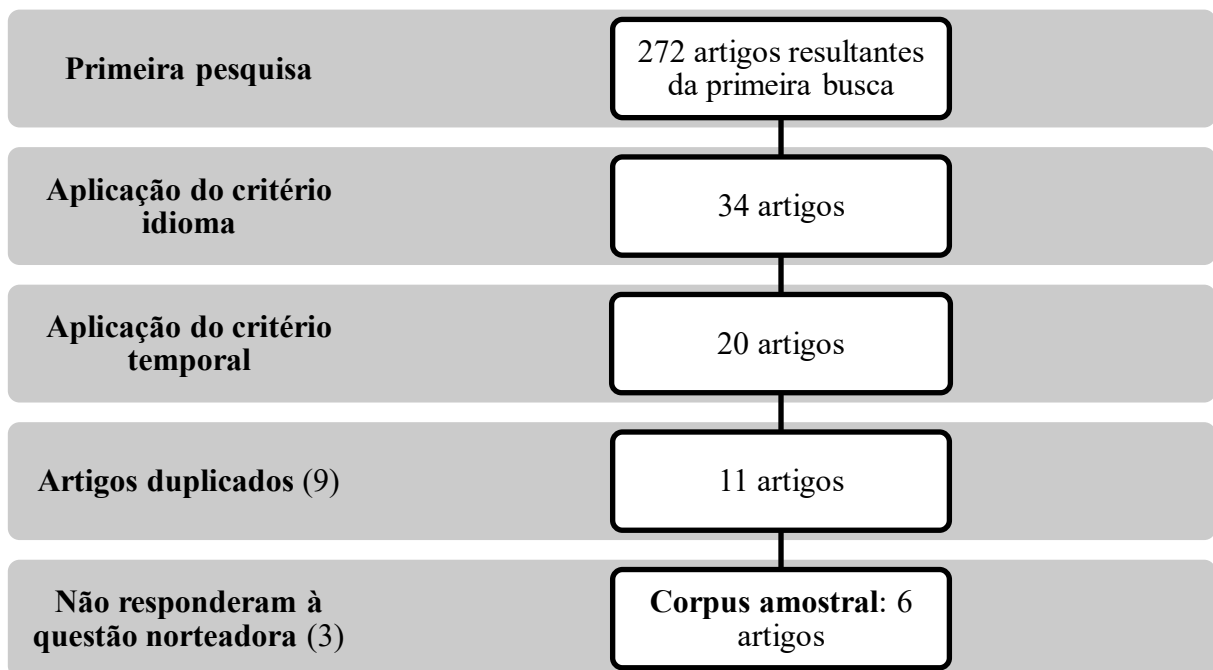


Figura 1. Fluxograma da Escolha dos Artigos.

RESULTADOS

O câncer de mama é o segundo tipo mais frequente no mundo e o primeiro entre mulheres. É uma doença que se diagnosticada e tratada oportunamente apresenta bom



prognóstico e possibilita terapias mais efetivas e menos agressivas (LOVATO *et al.*, 2024).

De acordo com o INCA, a sobrevida do câncer de mama vem aumentando nas últimas décadas atingindo, atualmente, a taxa de 85% nos países desenvolvidos. Entretanto, essa mesma realidade não se aplica aos países em desenvolvimento, onde a sobrevida atinge valores entre 50 a 60%, sendo a maior causa de mortalidade de mulheres residentes nestes locais (DANIEL MEIRELLES BARBALHO *et al.*, 2022).

No Brasil, ao analisarem-se os dados de mortalidade proporcional de mulheres por câncer de mama, no período de 2012 a 2022, observa-se uma tendência de aumento dos óbitos (ORLANDINI *et al.*, 2021).

Sabendo-se que a prevenção primária dessa neoplasia não é possível, a alternativa para minimizar o impacto da doença, reduzindo as taxas de mortalidade, é a detecção precoce. Nesse interim, a Atenção Primária de Saúde como organizadora da Rede de Saúde tem papel fundamental e deve ser orientada a fim de adotar as estratégias de rastreamento (BESSA; NOVITA; FREITAS-JUNIOR, 2022).

O rastreamento na população de risco habitual é realizado em pacientes sem histórias familiar, em parentes de primeiro grau para câncer de mama ou ovário ou biópsias prévias com atipia. Neste contexto, o rastreamento deve ser realizado seguindo as seguintes recomendações: em mulheres com idade igual ou inferior a 49 anos, a estratégia deve consistir no exame clínico das mamas anual na atenção primária; em mulheres com 50 a 69 anos, a estratégia consiste no exame clínico das mamas anualmente e mamografia bienal solicitada pela atenção primária; e, em mulheres com idade igual ou superior a 70 anos, exame clínico das mamas anualmente na atenção primária. Em mulheres com risco elevado para o câncer de mama devem ser submetidas ao exame clínico das mamas e à mamografia anualmente, a partir dos 35 anos de idade (ALVES *et al.*, 2022).

As mamografias de rastreamento são aquelas realizadas em pacientes sem queixas clínicas com o objetivo de diagnosticar o câncer antes que o mesmo apresente sintomas e, assim, proporcionar diagnóstico na fase pré-clínica da doença promovendo a diminuição nas taxas de mortalidade e aumento de sobrevida. Os exames de rastreamento devem ser solicitados por médicos ou enfermeiros em todos os níveis de



atenção à saúde (DE CAMARGO CANCELA et al., 2022).

O câncer de mama deve ser abordado por uma equipe multidisciplinar visando ao tratamento integral da paciente. As modalidades terapêuticas disponíveis atualmente são a cirurgia e a radioterapia para o tratamento loco-regional e hormonioterapia e a quimioterapia para o tratamento sistêmico. A indicação dos diferentes tipos de cirurgia depende do estadiamento clínico e do tipo histológico, podendo ser conservadora (resseção de um segmento da mama com retirada dos gânglios axilares ou linfonodo sentinela) ou não conservadora (mastectomia) (GUERRA et al., 2020).

Alguns autores mostram que o risco de câncer de mama pode ser reduzido com: amamentação, há diminuição de cerca de 5% do risco relativo para câncer de mama a cada 12 meses de lactação; maior paridade e a primeira gravidez antes dos 30 anos, também está relacionada à redução do risco; prevenção de obesidade pós-menopausa, sedentarismo e consumo de álcool; uso criterioso na utilização de terapia de reposição hormonal; não ingestão de álcool; e, a relação entre uma alimentação saudável, atividade física e gordura corporal adequada, estima-se ser possível prevenir 30% dos casos de câncer de mama (FERREIRA et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, essa neoplasia destaca-se como um dos mais graves problemas de saúde pública do Brasil. O diagnóstico precoce do câncer de mama, visando avaliar as melhores possibilidades de tratamento para essas pacientes jovens, pode proporcionar menores impactos na sua vida pessoal e social.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. N. T. et al. Determinants of Lack of Access to Treatment for Women Diagnosed with Breast Cancer in Brazil. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 13, p. 7635, 22 jun. 2022.

BROLINI, A. et al. Recommendations for the Screening of Breast Cancer of the Brazilian College



of Radiology and Diagnostic Imaging, Brazilian Society of Mastology and Brazilian Federation of Gynecology and Obstetrics Association. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 45, n. 08, p. e480–e488, 1 ago. 2023.

BRUM, C.N. *et al.* Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. (Orgs). **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática**. Porto Alegre: Moriá, 2015.

CALEFFI, M. *et al.* Breast cancer survival in Brazil: How much health care access impact on cancer outcomes? **The Breast**, v. 54, p. 155–159, 1 dez. 2020.

CASTRO, I. *et al.* Breast cancer: the real road of the Brazilian northeast. **Ann Ig**, v. 34, n. 4, p. 319–325, 2022.

DANIEL MEIRELLES BARBALHO *et al.* Novel Insights From the Germline Landscape of Breast Cancer in Brazil. **Frontiers in Oncology**, v. 11, 28 jan. 2022.

DE CAMARGO CANCELA, M. *et al.* Breast cancer among young women in Brazil: Differences between hospital and population-based series. **Cancer Epidemiology**, v. 79, p. 102193, ago. 2022.

FERREIRA, A. DE S. S. *et al.* Breast cancer survival and the health system in Brazil: an analysis of public and private healthcare. **Frontiers in Oncology**, v. 13, p. 927748, 2023.

FERREIRA, N. A. S. *et al.* Waiting Time between Breast Cancer Diagnosis and Treatment in Brazilian Women: An Analysis of Cases from 1998 to 2012. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 11, p. E4030, 5 jun. 2020.

FREITAS-JUNIOR, R. *et al.* Management of early-stage triple-negative breast cancer: recommendations of a panel of experts from the Brazilian Society of Mastology. **BMC cancer**, v. 22, n. 1, p. 1201, 22 nov. 2022.

GUERRA, M. R. *et al.* Inequalities in the burden of female breast cancer in Brazil, 1990–2017. **Population Health Metrics**, v. 18, n. S1, set. 2020.

LOVATO, L. *et al.* Racial disparities in breast cancer survival after treatment initiation in Brazil: a nationwide cohort study. **The Lancet Global Health**, v. 12, n. 2, p. e292–e305, 1 fev. 2024.

NASCIMENTO, J. H. F. *et al.* Breast cancer in Brazil: Screening program and surgical approach. **Cancer Epidemiology**, v. 73, p. 101970, ago. 2021.

BESSA, J. DE F.; NOVITA, G.; FREITAS-JUNIOR, R. An update on the status of breast cancer screening in Brazil after the covid-19 pandemic. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 88, 17 out. 2022.



OLIVEIRA, J. C. DE S. et al. Breast cancer survival in Great Cuiaba, Brazil: a population-based study. **Revista Gaucha De Enfermagem**, v. 42, p. e20190509, 2021.

ORLANDINI, L. F. et al. Epidemiological Analyses Reveal a High Incidence of Breast Cancer in Young Women in Brazil. **JCO Global Oncology**, n. 7, p. 81–88, dez. 2021.

ROCHA, A. F. B. M. et al. Breast cancer screening and diagnosis in older adults women in Brazil: why it is time to reconsider the recommendations. **Frontiers in Public Health**, v. 11, p. 1232668, 2023.